



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

TEMPO DE TELA E RENDIMENTO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM BELÉM (PA): ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA

SACRAMENTA, Sofia da Silva¹, SOUZA, João Miguel Rosa², ALENCAR, Breno Rodrigo de Oliveira³,

¹ Acadêmica do Curso de Desenvolvimento de Sistemas, IFPA, campus Belém, Bolsista PIBICTI/CNPQ.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, IFPA, campus Belém, Bolsista PIBIC/FAPESPA.

³ Docente do Curso de Licenciatura em História, campus Belém, E-mail autor correspondente: breno.alencar@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas / Educação.

ODS vinculado(s): ODS 3; ODS 4; ODS 10.

RESUMO: O presente trabalho investiga a relação entre o tempo de tela e o rendimento acadêmico de estudantes do ensino médio, com base em pesquisa aplicada em duas instituições de Belém (PA) - uma pública (IFPA) e uma privada (Colégio Ideal). Por meio de abordagem quali-quantitativa, foram analisadas variáveis como renda, gênero, tipo de dispositivo utilizado, propósito de uso e qualidade do sono. Aplicou-se um questionário estruturado a 211 estudantes. Os dados revelaram que não é o tempo de tela em si, mas sua finalidade, contexto de uso e regulação institucional e familiar que afetam o desempenho escolar. Estudantes que usam dispositivos prioritariamente para estudo e com melhor qualidade de sono relataram desempenho estável ou melhorado. A pesquisa contribui para a compreensão dos efeitos da cultura digital na aprendizagem escolar e oferece subsídios para políticas educacionais mais equitativas.

PALAVRAS-CHAVE: desempenho escolar; juventude digital; dispositivos eletrônicos; sociologia da educação; tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias digitais se intensificou entre adolescentes brasileiros, tornando o tempo de tela uma variável central nos estudos sobre aprendizagem. Pesquisas indicam que o uso excessivo de dispositivos pode afetar negativamente o rendimento escolar (ZAPATA-LAMANA et al., 2021; ADELANTADO-RENAU et al., 2019), sobretudo quando vinculado ao entretenimento. Entretanto, o uso educativo pode promover inclusão digital e desenvolver competências informacionais (NAGUMO; TELES, 2016). Diante disso, este estudo investiga como diferentes fatores socioculturais, institucionais e comportamentais mediam os efeitos do tempo de tela sobre o desempenho escolar, considerando a hipótese de que o impacto é condicionado pela renda familiar, finalidade do uso, regulação escolar, qualidade do sono e tipo de dispositivo utilizado.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem mista quali-quantitativa, estruturada em quatro etapas: revisão de literatura, elaboração e aplicação de questionário, e análise estatística descritiva (BOLFARINE; SANDOVAL, 2001; LARSON; FARBER, 2015). A amostra foi composta por 211 estudantes do ensino médio, sendo 115 do IFPA (instituição pública) e 96 do Colégio Ideal (instituição privada). O instrumento de coleta foi um questionário com questões fechadas e escala Likert, aplicado



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

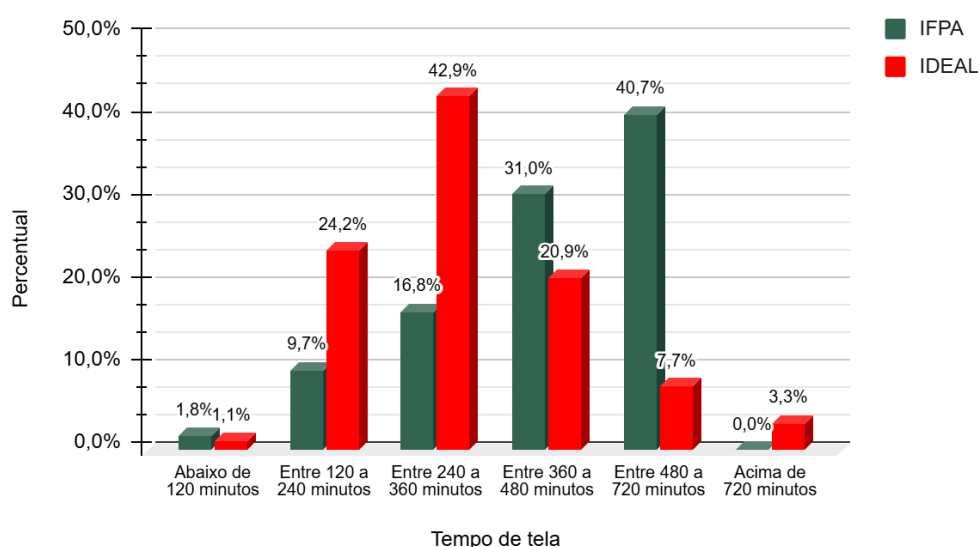
IFPA Campus Bragança

presencialmente entre janeiro e março de 2025. Os dados foram organizados em planilha do programa Excel e analisados a partir de frequências relativas, cruzamentos e medidas de tendência central. Foram consideradas variáveis como tempo de tela semanal, tipo e finalidade de uso dos dispositivos, contexto de uso (escolar, doméstico, lazer), perfil socioeconômico, qualidade do sono e autopercepção sobre o rendimento acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que estudantes do IFPA apresentaram tempo de tela semanal médio mais elevado (7h03) do que os do Colégio Ideal (5h36) (ver gráfico 1). No IFPA, o uso ocorre mais intensamente durante os dias úteis, enquanto no Ideal concentra-se aos fins de semana. A finalidade do uso também difere: no Ideal, predomina o uso educacional; no IFPA, o uso é mais diversificado, incluindo redes sociais e jogos. Entretanto, os três aplicativos mais utilizados pelos estudantes permaneceram constantes nas duas instituições: *Whatsapp*, *Instagram* e *TikTok*. A percepção de que o tempo de tela prejudica o sono foi comum em ambos os grupos, com destaque para o IFPA (76,1%). Em relação ao desempenho acadêmico, 48,5% dos estudantes relataram estabilidade, 32,5% melhora e 18,9% queda. Estudantes que usavam dispositivos para estudar e mantinham bons hábitos de sono tendiam a apresentar melhores resultados. O uso no ambiente escolar também variou: 100% dos alunos do Ideal relataram proibição do uso de dispositivos, enquanto no IFPA, 72,8% indicaram não haver restrição. Essa liberdade resultou em maior tempo de uso e variedade de atividades, incluindo não educativas.

Gráfico 01 - Tempo de tela semanal (em minutos)



Fonte: Questionário “Tempo de tela e rendimento acadêmico”

Resultados semelhantes foram observados por Rangel e Miranda (2016), que identificaram que a natureza do uso dos dispositivos digitais, mais do que o tempo absoluto, exerce influência direta sobre a concentração e o desempenho escolar. Assim, a relação entre tempo de tela e rendimento é modulada por múltiplos fatores, e não apenas pelo número de minutos/horas.



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

CONCLUSÕES

Os dados confirmam que o tempo de tela não é, por si só, um preditor negativo do rendimento escolar. Seu impacto é condicionado por variáveis como finalidade do uso, regulação institucional, mediação familiar e qualidade do sono. A pesquisa indica que estudantes com maior exposição semanal e uso recreativo tendem a apresentar mais dificuldades escolares, sobretudo em instituições públicas, enquanto estudantes com uso educativo e rotina digital equilibrada mantêm ou melhoram seu desempenho. Tais achados reforçam a necessidade de políticas escolares que promovam o uso consciente das tecnologias, alinhando TDICs ao projeto pedagógico e contribuindo para a equidade educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo financiamento da bolsa PIBICTI, ao IFPA Campus Belém pelo apoio institucional e às escolas participantes pela colaboração na coleta de dados.

Referências

ADELANTADO-RENAU, M. et al. O efeito da qualidade do sono no desempenho acadêmico é mediado pelo tempo de uso da internet: estudo. **Dados**, v. 62, n. 3, p. 1-21, 2019.

BOLFARINE, H.; SANDOVAL, M. C. **Introdução à inferência estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Universidades, 2015.

NAGUMO, C. M.; TELES, L. C. A. O uso do celular como ferramenta pedagógica: contribuições para a aprendizagem no ensino médio. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 21, n. 1, p. 44-59, 2016.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai/ago, pp. 139-154, 2016.

ZAPATA-LAMANA, R. et al. Aumento de horas de pantalla se asocia con un bajo rendimiento escolar. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 92, n. 3, p. 322-329, 2021.